

Resumo de notícias econômicas

15 de junho de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 110

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 15 DE JUNHO DE 2021

Novo Bolsa Família prevê pagamento médio de R\$ 250

(15/06/2021)

O Estado de S. Paulo

A reformulação do programa Bolsa Família – que recebeu o nome provisório de Renda Cidadã – prevê um benefício médio em torno de R\$ 250 e um custo total de R\$ 51,51 bilhões para 2022, segundo dados mais recentes do Ministério da Cidadania obtidos pelo Estadão.

O governo quer engatilhar o Bolsa Família reforçado depois da nova prorrogação do auxílio emergencial por mais três meses. A prorrogação do auxílio dá mais tempo para o ministério e a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, acertarem os pontos sobre os detalhes do alcance do programa diante da restrição fiscal apontada pela equipe econômica. O gasto total já inclui, além do benefício básico, outros benefícios adicionais que estarão dentro do programa: auxílio creche, Alimenta Brasil (um programa para a compra de alimentos de agricultores familiares), um benefício para os órfãos da covid19 e bônus atrelados ao desempenho escolar e esportivo.

A linha de extrema pobreza vai subir para R\$ 95 (hoje, é R\$ 89) e a linha de pobreza, para R\$ 190 (hoje, R\$ 178). A meta é que o programa reformulado alcance 16,7 milhões de famílias em 2022, um incremento de 1,9 milhão de famílias. A nova estrutura de benefícios deverá ser composta de ajuda à primeira infância (de zero a 6 meses) e benefício variável para crianças de 3 anos a jovens de 21 anos, com valor de R\$ 105 por pessoa e limite máximo de 5 pagamentos por família. No caso da primeira infância, a cota é dobrada. Está previsto ainda um benefício cidadania com valor mínimo de R\$ 10 por pessoa, com cálculo caso a caso. No modelo atual, uma família com pai, mãe e quatro filhos (20, 16, 12 e 2 anos) receberia R\$ 235. Pela reformulação prevista pelo governo, esse valor iria para R\$ 310.

Pelos planos do Ministério da Cidadania, o benefício Alimenta Brasil tem como público alvo 1,3 milhão de famílias de agricultores familiares que participam do Bolsa

Família. O novo programa trata da produção e comercialização de alimentação saudável. Um benefício voltado para estimular o desenvolvimento da capacidade produtiva dos agricultores familiares. Os recursos previstos para chegar a essas famílias no período de 2022/2023 é de R\$ 554,1 milhões. Uma das pendências ainda em análise para o Alimenta Brasil é a necessidade de criação de um sistema para gerir essa nova modalidade de benefício.

Para o auxílio creche em estudo, o pré-requisito é que um dos pais seja o responsável por prover todas as necessidades dos filhos e que não consiga vaga na rede pública. O governo prevê um custo de R\$ 300 milhões para 100 mil vagas em 2022. Se o beneficiário conseguir matrícula na rede privada, o auxílio será de R\$ 250, condicionado à matrícula. Se não conseguir, o auxílio será de R\$ 100 por mês para pagar uma cuidadora. Esse é um incentivo considerado estímulo para que a pessoa procure um emprego.

A diretora institucional da Rede Brasileira de Renda Básica, Paola Carvalho, chama atenção para a fila de espera do Bolsa Família, que, antes mesmo dos efeitos da pandemia, chegava a cerca de 2 milhões de famílias. “Esses 15 meses de pandemia empobreceram ainda mais a população e a fome é uma realidade em todos os cantos do País.” Para ela, é preciso pensar numa política de renda permanente que considere esse novo mapa social.

‘Cheques em branco’ estão de olho em times brasileiros (15/06/2021)

Broadcast

A febre das companhias de capital aberto dos Estados Unidos com propósito específico para aquisição (Spac, na sigla em inglês) está chegando à elite do futebol brasileiro. Pelo menos cinco grandes clubes paulistas e cariocas têm sido sondados – e chegaram a negociar – com as chamadas empresas de “cheque em branco”. Uma Spac é formada pelo capital de investidores que apostam na experiência de gestores para fazer aquisições em determinada área em até 18 meses, período que pode ser estendido para 36 meses (mediante autorização da autoridade regulatória dos EUA). Três Spacs estão de olho nos clubes brasileiros e as cifras envolvidas vão de R\$ 200

milhões até R\$ 700 milhões. Os recursos seriam usados para renegociação de dívidas, em troca de exploração de direitos.

Com o dólar valorizado, o Brasil tornou-se "barato" para investidores estrangeiros. O prestígio do futebol nacional tem atraído a atenção de gestores de Spacs, que investem principalmente em negócios mais arriscados, como startups. No entanto, para concluir esse tipo de transação os clubes brasileiros teriam de passar pelo rígido crivo da lei anticorrupção americana, o que tem sido, de largada, um entrave nas conversas.

Pós-pandemia (15/06/2021)

Broadcast

A International Meal Company (IMC) está apostando no fim das restrições à circulação nos EUA, que coincide com a chegada do verão no Hemisfério Norte, e vai inaugurar três restaurantes na Times Square. Margaritaville, Landshark Bar & Grill e 5 O'clock Somewhere ficarão no mesmo endereço, dentro do hotel resort Margaritaville, pertence a outro grupo. Com aporte de US\$ 5,5 milhões, os três juntos terão capacidade para mais de 900 pessoas. Com os novos espaços, a IMC passa a ter 27 restaurantes nos EUA. Ainda este ano, a IMC pretende inaugurar mais uma unidade do Margaritaville no Fan Hall, em Boston. O Margaritanville é um bar restaurante com ambiente tropical que busca reproduzir o estilo das músicas do norte-americano Jimmy Buffett, que licenciou a marca e é autor da canção homônima. Para o início de 2022, estão previstas ainda mais duas novas lojas da rede.

Com os investimentos lá fora, o grupo busca receitas onde a retomada está acelerada para recompor as perdas com a pandemia. No primeiro trimestre, o IMC teve prejuízo de R\$ 55 milhões, puxado pelas operações no Brasil e no Caribe. A geração de caixa (medida pelo Ebtida ajustado) das operações no Brasil foi negativa em R\$ 7,2 milhões, enquanto nos Estados Unidos, positiva em US\$ 1,8 milhão (cerca de R\$ 9 milhões).

Crescimento de vendas de materiais de construção (15/06/2021)

Broadcast

As vendas de materiais de construção podem superar as expectativas da indústria neste ano. A previsão inicial era de crescimento na ordem de 4% ante 2020. Mas os resultados já fazem a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat) considerar uma revisão para cima nas projeções. As vendas da indústria, em maio, subiram 35,8% em relação ao mesmo mês de 2020. Já sobre abril, houve leve queda de 0,5%. Vale lembrar que março, abril e maio do ano passado foram os meses mais impactados pela pandemia. Ao se olhar por outro ângulo, é possível constatar a demanda aquecida: no acumulado dos 12 meses até maio, as vendas cresceram 15,2%. A expansão é fruto, principalmente, das construtoras residenciais que abriram canteiros de obras, além do consumo das famílias para reformas e consertos.

Crescimento do mercado de combustíveis (15/06/2021)

Broadcast

Em mais uma prova de que o brasileiro ignorou a restrição à mobilidade, o mercado de combustíveis automotivos continua crescendo. A empresa de informações sobre energia e commodities S&P Global Platts projeta alta moderada na demanda por gasolina e etanol no País este ano. Já o abastecimento de diesel avançou tanto em 2021, que está sendo garantido com importações.

Desigualdade é recorde no 1º trimestre (15/06/2021)

Folha de São Paulo

A perda do emprego ao longo da pandemia afetou mais os brasileiros pobres, o que fez a desigualdade de renda proveniente do mercado de trabalho subir a um recorde histórico no primeiro trimestre de 2021, segundo levantamento do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). A série histórica teve início no quarto trimestre de 2012.

O Índice de Gini – indicador de desigualdade de renda – referente ao rendimento domiciliar per capita obtido do trabalho subiu a 0,674 no primeiro trimestre de 2021, ante 0,669 no quarto trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2020, quando a pandemia ainda não tinha afetado tão fortemente o mercado de trabalho no País, o resultado era mais baixo: 0,642. O Índice de Gini mede a desigualdade numa escala de 0 a 1. Quanto mais perto de 1, maior é a concentração de renda.

O primeiro trimestre de 2021 pode ser considerado “o pior ponto da crise social”, segundo a FGV Social. No período, a renda média per capita despencou para o patamar mais baixo da série histórica, de R\$ 995, ficando abaixo de R\$ 1 mil mensais pela primeira vez. O resultado significa um tombo de 11,3% ante a renda média recorde de R\$ 1.122 alcançada no primeiro trimestre de 2020. O estudo da FGV Social considera a renda efetivamente recebida do trabalho dividida por todos os integrantes da família, a partir de microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), apurada pelo IBGE.

O levantamento calcula ainda o índice de bem-estar social, que combina as medidas de desigualdade de renda e do nível de renda da população. Após chegar ao primeiro trimestre de 2020 em R\$ 402, praticamente no mesmo patamar do início da série histórica, em 2012, houve um tombo ao longo da pandemia, descendo ao piso histórico de R\$ 324 no primeiro trimestre de 2021 – queda de 19,4% em relação ao patamar de um ano antes. Os mais pobres perderam mais renda entre o primeiro trimestre de 2020 e o período equivalente de 2021. Enquanto a renda média geral caiu 10,89% em um ano, a metade mais pobre teve perda de 20,81%. “Em suma, a perda de ocupação foi a principal responsável pela queda de poder de compra médio dos brasileiros”, escreveu Marcelo Neri, diretor do FGV Social, em relatório.

Os trabalhadores com menor nível de instrução foram os mais prejudicados pelo choque provocado pela pandemia no mercado de trabalho, confirmou um outro estudo, do IPEA.

No primeiro trimestre de 2021, o número de horas trabalhadas pelos profissionais com ensino fundamental incompleto despencou 12,9% em relação ao

mesmo trimestre do ano anterior. Por outro lado, as pessoas com ensino superior completo trabalharam 11,7% mais horas que no mesmo período do ano anterior.

O levantamento mostra perda no número de horas trabalhadas também para quem tinha o ensino fundamental completo (-6,0%) e ensino médio completo (-4,1%). As informações têm como base também os microdados da Pnad Contínua do IBGE.

O estudo faz parte do cálculo do Índice de Qualidade do Trabalho (IQT), que começa a ser divulgado pelo Ipea, combinando informações de mercado de trabalho com dados de escolaridade e experiência de trabalhadores. O objetivo é acompanhar a evolução da produtividade do trabalho no País. “Com base nesse indicador, analisamos as mudanças de composição do trabalho no Brasil de 2012 a 2020, que apresentam um viés de melhora nos momentos de crise econômica – período em que os trabalhadores menos qualificados estão mais expostos ao desemprego”, explicou o Ipea, na Carta de Conjuntura divulgada ontem.

Houve crescimento médio de 2,31% ao ano na qualidade da população ocupada no mercado de trabalho brasileiro entre o segundo trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2021. O resultado tem influência da melhora no nível educacional da população em idade ativa, mas é também puxado pela saída acelerada de trabalhadores com grau de instrução mais baixo em períodos de crise econômica. O Índice de Qualidade do Trabalho (IQT) cresceu 2,7% ao ano na comparação entre o primeiro trimestre de 2014 e o quarto trimestre de 2016; já entre o quarto trimestre de 2019 e o segundo trimestre de 2020, auge do impacto econômico provocado pela crise sanitária, o resultado foi de 11,9%.

Inflação atinge mais quem ganha menos (15/06/2021)

O Estado de S. Paulo

A alta nos preços de bens e serviços monitorados pelo governo, como energia elétrica, gás, combustíveis e medicamentos, fez a inflação dos brasileiros mais pobres encerrar o mês de maio quase duas vezes maior que a dos mais ricos, segundo dados divulgados ontem pelo Ipea.

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda registrou aceleração de abril para maio em todas as faixas de renda. No entanto, a pressão foi maior entre as

famílias mais pobres, com renda domiciliar inferior a R\$ 1.650,50: a variação dos preços passou de 0,45%, em abril, para 0,92% em maio. Entre as famílias de renda mais alta, que recebem mais de R\$ 16.509,66 mensais, a inflação saiu de 0,23%, em abril, para 0,49% em maio. Entre os de renda média alta, com rendimento domiciliar mensal entre R\$ 8.254,83 e R\$ 16.509,66, a inflação acelerou de 0,20% para 0,75% no período.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE e usado pelo Ipea para fazer o cálculo da inflação por faixa de renda, encerrou o mês de maio com avanço de 0,83%, ante uma elevação de 0,31% em abril. O resultado foi o maior para o mês em 25 anos.

Os reajustes na energia elétrica (5,4%), tarifa de água e esgoto (1,6%), gás de botijão (1,2%) e gás encanado (4,6%) pressionaram especialmente o orçamento das famílias mais pobres. O avanço nos custos da habitação gerou uma contribuição de 0,42 ponto porcentual para a inflação da mais baixa renda, o equivalente a 46% de todo o aumento de preços percebido por esse segmento de renda em maio.

“Ainda que em menor intensidade, o grupo saúde e cuidados pessoais também exerceu uma influência positiva sobre a inflação em maio. Se para as famílias de renda mais baixa a alta de 1,3% dos medicamentos foi o principal ponto de pressão, para as classes mais ricas esse papel coube ao reajuste de 0,67% do plano de saúde”, apontou a técnica do Ipea Maria Andréia Parente Lameiras. A inflação acumulada em 12 meses até maio foi de 8,91% para as famílias mais pobres, patamar bem acima dos 6,33% observados no segmento mais rico da população.

Prévia do PIB reage em abril e sobe 0,44% (15/06/2021)

Broadcast

Depois de ter recuado em março (queda de 1,61%), pressionada pela segunda onda da pandemia do novo coronavírus, a atividade econômica reagiu no País. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-BR), divulgado ontem, subiu 0,44% em abril. Os percentuais já foram ajustados sazonalmente, o que permite a comparação entre meses diferentes.

Com a escalada dos casos de contaminação e mortes por covid-19 no início de 2021, governos estaduais e municipais voltaram a adotar restrições para circulação de pessoas e funcionamento do comércio em várias regiões do País. Com os bloqueios, a atividade econômica também foi afetada, o que levou o IBC-BR a interromper, em março, uma série de dez meses consecutivos de alta. Em abril, porém, o indicador voltou ao território positivo.

O índice de atividade calculado pelo Banco Central passou de 139,04 pontos, em março, para 139,65 pontos em abril na série livre dos efeitos sazonais.

Conhecido como uma espécie de “prévia do BC para o PIB”, o IBC-BR serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da economia brasileira ao longo dos meses.

O desempenho da atividade econômica será um dos fatores a serem levados em conta pelo BC amanhã, quando a instituição decidirá sobre o novo patamar da taxa básica de juros, hoje em 3,5% ao ano. Com a inflação pressionada, a expectativa do mercado é de que o BC promova novo aumento de 0,75 ponto porcentual, para 4,25% ao ano.

Dez empresas brigam por usinas da EDP (15/06/2021)

Broadcast

Chega a dez o total de empresas interessadas nas usinas hidrelétricas Santo Antônio do Jari, Cachoeira Caldeirão e Mascarenhas, da EDP Brasil, que colocou todo seu portfólio de geração hídrica à venda para dar prioridade à geração solar. Segundo analistas, faz sentido a EDP Brasil vender suas hidrelétricas, uma vez que sua prioridade no País será a geração distribuída e a transmissão de energia. “É muito difícil construir hidrelétricas no Estado de São Paulo”, afirma o analista da Mirae Asset Fernando Bresciani. “A AES está investindo em energia alternativa no Nordeste, em eólica principalmente. Comprar uma hidrelétrica pronta faz todo sentido para ela e para a Cesp.” Bresciani diz que a venda das hidrelétricas da EDP deverá ter ágio, pois a disputa será grande, já que os empreendimentos estão instalados em regiões estratégicas. As usinas, localizadas no Pará e no Espírito Santo, têm capacidade instalada somada de 800 megawatts (MW).

Analista de elétricas na Genial Investimentos, Vitor Sousa afirma que a Cesp é uma boa candidata a se tornar a compradora, por ter dívida baixa e ser geradora de caixa líquido. Segundo ele, a AES Brasil não tem tanto espaço no balanço para fazer esse tipo de compra.

Para Sousa, quando se olha para esse tipo de investimento, o capital estrangeiro sai na frente em detrimento do nacional. “Os chineses, por exemplo, compram infraestrutura – e caro – no Brasil.” Eneva, AES Brasil e Votorantim Energia teriam feito proposta pelos ativos, segundo o jornal Valor Econômico. A AES Brasil afirmou que não fez oferta pela EDP. Já Eneva e Votorantim Energia não confirmam nem negam interesse. Em nota, a Eneva afirmou que “está sempre atenta às oportunidades de mercado que façam sentido à sua estratégia”. A Votorantim Energia disse que “não irá se pronunciar sobre a negociação”.

Bancos tradicionais se mexem e partem para aquisições no digital (15/06/2021)

O Estado de S. Paulo

Os bancos tradicionais não assistem parados ao ganho de poder das corretoras e dos bancos digitais. O Credit Suisse, tradicionalmente focado nos investidores mais abastados, investiu na plataforma Modalmais, que acaba de abrir seu capital. O Santander anunciou a compra do controle da Toro Investimentos, e o Bradesco repaginou a Ágora, para reforçar sua plataforma 100% focada em pessoas físicas. Já o Itaú, que está se desfazendo de sua participação na XP, também tem se mexido para reforçar sua plataforma. Se no passado os bancos tinham no “menu” apenas produtos da casa, agora já têm uma prateleira diversificada.

No mercado, apesar de as rivais estarem se movimentando, o BTG é visto o único com mais poder de fogo para engatilhar maior concorrência à XP e conseguiu armar uma estratégia para atrair os grandes escritórios de agentes de investimento, oferecendo a compra de uma fatia minoritária e ajuda para a empresa a se tornar corretora, modelo que atendia a uma demanda dos sócios desse segmento. Dona da liderança desse mercado, a XP tem reagido. Fez propostas de sociedade a escritórios

de agentes autônomos que querem virar corretora, reagindo a movimentos do BTG sobre seus parceiros. A XP afirma, porém, que, quando um escritório sai de sua base, apenas 20% dos recursos sob gestão migram com ele.

O diretor executivo de gente, gestão e estratégia da XP, Gabriel Leal, afirma que a trajetória da XP escancarou o valor desse mercado e é natural que essa visibilidade traga maior competição. “A concentração nos grandes bancos diminuiu, mas ainda é de cerca de 80%”, comenta. Para fazer frente à competição crescente, uma das ofensivas tem sido a de agregar produtos bancários aos clientes, como conta digital e cartões.

Depois de fechar dez aquisições para fortalecer sua plataforma de investimento e captar mais R\$ 3 bilhões em uma oferta de ações, a terceira em um ano, o BTG Pactual seguirá analisando oportunidades no mercado para crescer, mas os grandes movimentos já ocorreram, segundo o sócio da instituição financeira Marcelo Flora, responsável pela plataforma do BTG.

“Estamos olhando muita coisa, temos um pipeline muito forte, mas a gente tende, naturalmente, a ser mais seletivo”, explica Flora. Além de ter atraído grandes escritórios de agentes autônomos antes plugados à XP, há duas semanas o banco fechou a compra da Universa, dona da casa de análise Empiricus e da gestora Vitreo. Para o executivo, o potencial do mercado de investimento ainda está no início. “Conseguimos entender o tamanho da oportunidade para morder um pedaço dessa pizza”, diz Flora, lembrando que o banco investiu R\$ 1 bilhão em tecnologia para aproveitar o boom do mercado.

Volkswagen inicia produção de caminhões elétricos.

(15/06/2021)

Broadcast

Em negociações com grandes redes varejistas e de olho em exportações, a Volkswagen Caminhões e Ônibus iniciou ontem a produção em série de caminhões elétricos de pequeno porte, o e-delivery. O veículo foi desenvolvido no Brasil, e as primeiras 100 unidades serão entregues para distribuidores de bebidas da Ambev. Antes, foram feitas em Resende (RJ) apenas unidades para testes. Além da Ambev, que

tem contrato de intenção de compra de 1,6 mil e-delivery até 2023, a VWCO anunciará novos clientes no próximo mês.

Para a fabricação do e-delivery e a ampliação da linha dos modelos a combustão, a VWCO contratou 500 funcionários. O quadro atual do complexo, que inclui vários fornecedores, é de cerca de 4 mil funcionários. A produção inicial será de quatro caminhões elétricos por dia (cerca de 1 mil ao ano). A partir de 2023, a intenção é atingir 10 unidades diárias (3 mil ao ano). “De acordo com a demanda, temos capacidade para ampliar mais a oferta”, diz Roberto Cortes, presidente da companhia.

O executivo informa que, por ser a única fabricante de caminhões leves elétricos do Grupo Volkswagen, as chances de exportação são grandes, principalmente para países da América Latina e da África, para onde já fornece veículos a combustão. Segundo Cortes, o e-delivery custa 2,7 vezes a mais do que o caminhão a combustão. O principal custo é a bateria, que é importada e tem valor equivalente à metade do preço do veículo em sua versão elétrica. Ele ressalta, porém, que além do efeito ambiental (emissão zero e sem ruídos), os custos de manutenção e de rodagem são menos da metade da versão a diesel. “O investimento se paga em quatro a cinco anos.”

A Baterias Moura, parceira da Volkswagen no projeto, importa as baterias de lítio da chinesa CATL, agrega componentes e faz a instalação no e-shop, como é chamada a linha de montagem especial no complexo de Resende. A empresa também é responsável por desenvolver ações para a segunda vida útil da bateria após o uso nos veículos, que vai de cinco a oito anos. “A ideia é que, futuramente, quando tiver mais demanda, a CATL e a Moura possam produzir a bateria no País”, afirma Cortes. Outras empresas que participam do projeto e da produção são Bosch, Siemens, Weg, Meritor, Semco e Electra.

A montadora precisou adicionar apenas R\$ 150 milhões ao seu plano de investimento de R\$ 1 bilhão até 2020, que incluiu a maior parte do montante aplicado no projeto. Com o novo plano de R\$ 2 bilhões para 2021 a 2025, a VWCO continuará investindo em novas tecnologias, incluindo o desenvolvimento de ônibus elétricos. Apesar de ser um projeto ambicioso, a VWCO não está sozinha no mercado. A Fábrica Nacional de Mobilidade (FNM) iniciou produção de caminhões leves e vans elétricas

em Caxias do Sul (RS) e tem contrato de fornecimento de mil unidades para a Ambev. Há ainda os importados das chinesas BYD e da JAC Motors.

Outro anúncio feito ontem relacionado ao transporte limpo veio da Nissan, que renovou sua parceria com o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) para ampliar pesquisa do uso do bioetanol para veículos movidos a célula de combustível.

O projeto, inédito no mundo, prevê o uso do etanol como gerador de energia elétrica para a célula de combustível no lugar do hidrogênio. O objetivo da nova fase do estudo, iniciado em 2019, é avaliar e viabilizar diferentes componentes e torná-los adequados para uso em projetos em escala comercial. Para o Brasil, a vantagem é abastecer o veículo com etanol nos postos de combustível, em vez de usar a tomada de energia.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação - Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

MERCADOS E ÍNDICES SELECIONADOS (15/06/2021)

| DADOS DEMOGRÁFICOS | | | | |
|--------------------------|-----------|------------|-------------|---------|
| INDICADOR/REGIÃO | CEARÁ | NORDESTE | BRASIL | PERÍODO |
| Área Km2 | 148.894 | - | 8.510.295 | |
| População | 9.187.103 | 57.374.243 | 211.755.692 | |
| Dens demográfica hab/km2 | 56,76 | | 22,43 | |

Fonte: IBGE

| INDICADORES SOCIAIS | | | | |
|---------------------------------|--------|----------|----------|---------|
| INDICADOR/REGIÃO | CEARÁ | NORDESTE | BRASIL | PERÍODO |
| Índice de GINI: | 0,6193 | 0,6277 | 0,6086 | |
| Renda domiciliar per capita R\$ | 942 | - | 2.398,00 | |
| Expectativa da Vida | 74,1 | - | 76,7 | 2017 |
| IDH | 0,68 | - | 0,765 | 2010 |

Fonte: IBGE

| DADOS ECONÔMICOS | | | | |
|---|--------------|----------|--------------|--------------|
| INDICADOR/REGIÃO | CEARÁ | NORDESTE | BRASIL | PERÍODO |
| PIB | R\$ 156,1 BI | - | R\$ 6,90 TRI | 2020 |
| Saldo da Balança Comercial (Em Mi US\$) | -318,8 (12º) | - | 7.907,8 | Jan-Mar/2021 |
| Estoque do Volume de Crédito | 87,76 BI | | 4,05 TRI | Fev/2021 |
| INFLAÇÃO | | | | |
| | RMF | NORDESTE | BRASIL | PERÍODO |
| Meta | - | - | 3,75 | 2021 |
| IPCA (Acumulado no Ano) | 3,36 | | 2,37 | 04/2021 |

Fonte: Banco Central, ME e IBGE

| MERCADO DE TRABALHO | | | | |
|---------------------------------|--------------|---------------|---------------|--------------|
| INDICADOR/REGIÃO | CEARÁ | NORDESTE | BRASIL | PERÍODO |
| Contratações | 150.989 | 812.613 | 6.406.478 | Jan-Abr/2021 |
| Demissões | 130.963 | 724.037 | 5.448.589 | Jan-Abr/2021 |
| Saldo de Empregos Gerados | 20.026 | 88.576 | 957.889 | Jan-Abr/2021 |
| Desocupação (%) | 14,4 | 17,2 | 13,9 | 4 TRI 2020 |
| Nível de Ocupação (%) | 42,8 | 41,6 | 48,9 | 4 TRI 2020 |
| População em Idade de Trabalhar | 7.620 (100%) | 46.767 (100%) | 176.362(100%) | 4 TRI 2020 |
| Força de Trabalho (mil) | 3.808 (50%) | 23.484 (50%) | 100.104 (57%) | 4 TRI 2020 |
| Ocupada (mil) | 3.260 | 19.455 | 86.179 | 4 TRI 2020 |
| Desocupada (mil) | 548 | 4.029 | 13.925 | 4 TRI 2020 |
| Fora da Força de Trabalho (mil) | 3.812 (50%) | 23.283 (50%) | 76.258 (43%) | 4 TRI 2020 |

Fonte: IBGE e ME

| Total de Empresas Ativas -2021 | | | | |
|--------------------------------|---------|-----------|------------|---------|
| INDICADOR/REGIÃO | CEARÁ | NORDESTE | BRASIL | PERÍODO |
| Empresas Ativas | 600.790 | 3.462.249 | 19.907.733 | 2020 |

Fonte: ME

| Abertura/Fechamento de Empresas – Ceará -2018 a 2021 | | | | | |
|--|--------------|--------|--------|--------|----------|
| Especificação | Total do Ano | | | 2021 | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | Maio | Até Maio |
| | Abertura | 69.981 | 84.948 | 89.084 | 8.455 |
| Fechamento | 71.796 | 31.501 | 27.463 | 2.735 | 14.638 |
| Saldo | -1.815 | 53.447 | 61.621 | 5.720 | 31.048 |

Fonte: JUCEC

| CONDEC – 2020 e 2021 | | | | |
|---|-----------------------|-----------------|--------------------------|-----------------|
| | Protocolos (Atraídos) | | Resoluções (Implantados) | |
| | 2020 | 2021 (Até Maio) | 2021 | 2021 (Até Maio) |
| Quantidade | 39 | 13 | 19 | 2 |
| Investimentos Privados Projetados (R\$) | 881.278.406,90 | 66.902.080,54 | 165.696.341,37 | 48.222.455,48 |
| Emprego Direto Projetados | 7296 | 1297 | 1965 | 10 |

Fonte: ADECE

| PECEM – Total de Movimentação de Cargas (Toneladas) – 2018 a2021 | | | | | |
|--|--------------|------------|------------|------------|-----------|
| Período | Total do Ano | | | 2021 | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | Abril | Até Abril |
| | | 17.214.859 | 18.096.308 | 15.930.483 | 1.755.051 |

Fonte: CIPP